

BRAIT, B.(Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009, 207 p.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Dialogismo e Polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009, 251 p.

*Maria Cecília Camargo Magalhães**

Resenhar *Bakhtin e o Círculo* e *Bakhtin: dialogismo e polifonia*, organizados por Beth Brait, não foi tarefa fácil, dada à complexidade e excelência das discussões voltadas à consecução do objetivo – possibilitar a compreensão do *pensamento bakhtiniano*, que envolve a produção de Bakhtin e do círculo, estudiosos que dialogaram e colaboraram na produção de idéias, conceitos e teorias. Compreender a produção do Círculo significa acompanhar: (i) as discussões de conceitos centrais, como *dialogia*, *polifonia* e tantos outros a eles relacionados; (ii) a descrição dos contextos socio-histórico-culturais e políticos das produções; (iii) as recepções das obras produzidas em uma Rússia conturbada por polêmicas acirradas. Para atingir o objetivo, os livros foram organizados com a finalidade de trazer à tona questões problemáticas e/ou centrais levantadas por estudiosos brasileiros e estrangeiros que pesquisam as produções do Círculo, constituídas de textos inéditos, incompletos, notas e apontamentos de arquivos abertos no início do século XXI. As duas obras, com objetivos específicos diferentes, formam um todo quanto à compreensão do pensamento bakhtiniano e à inserção do leitor nos contextos socio-histórico-culturais e políticos da produção e recepção dos trabalhos.

* Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP; cicamaga@gmail.com

Em *Bakhtin e o círculo*, percorre-se o caminho trilhado pelo filósofo da linguagem em suas relações com Voloshinov, Medvedev, Kanaev e outros possibilitando ao leitor entender o pluralismo linguístico e cultural daquele momento, questões espelhadas nos conceitos que perpassam as obras do Círculo como os de *polifonia*, *heteroglossia*, *plurilinguismo*, *dialogismo*.

Brait e Campos iniciam o percurso reflexivo com o ensaio Da Rússia czarista à web, no qual traçam a história das vivências, dos problemas e das produções de Bakhtin e do Círculo, dos anos 1920 aos 1970, usando como metáfora uma viagem de trem com diversas paradas. Após essa contextualização, os ensaios discutem conceitos e ideias do pensamento bakhtiniano, nos textos em que ainda persiste a disputa da autoria. Bubnova, em Voloshinov: a palavra na vida e palavra na poesia, enfoca a questão da assinatura à luz dos conceitos de dialogia, enunciado e enunciação, tanto em Bakhtin quanto em Voloshinov. Em O freudismo: uma crítica à ideologia psiquiátrico-psicanalítica, Moura-Vieira, diante da mesma polêmica quanto à autoria, aponta a discordância assumida por Voloshinov/Bakhtin em relação a Freud e a ênfase aos modos de compreensão do homem dialógico e não psicanalítico. Camargo Grillo, em O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica, aborda a questão da autoria Medvedev/Bakhtin, atribuída à “estreita colaboração intelectual” entre os participantes do Círculo, fato reconhecido por Bakhtin ao afirmar haver entre eles (Bakhtin, Voloshinov e Medvedev) uma “concepção comum de linguagem e de produção discursiva”. Ao discutir *Marxismo e filosofia da linguagem*, Zandwais não coloca em questão a autoria da obra, mas salienta a construção de uma filosofia da práxis, apoiada no materialismo histórico e dialético. Castro, trabalhando a mesma obra, focaliza as formas sintáticas de enunciação e o discurso citado no Círculo de Bakhtin, detalhando a compreensão do Círculo a respeito da interação verbal.

O último ensaio traz o texto inédito O vitalismo contemporâneo de Kanaev, traduzido do russo para o espanhol por Tatiana Bubnova (versão presente no livro) e tradução para o português feita por Adail Sobral que também comenta a obra. A autoria Bakhtin/Kanaev é problematizada com aspectos da metodologia e das relações desse texto com *Para uma filosofia do ato ético*, assinado Bakhtin.

Os artigos de *Bakhtin: dialogismo e polifonia* tratam das obras que têm assinatura exclusiva de Bakhtin, algumas delas pouco conhecidas no Brasil ou mesmo inéditas, como *Sobre Maiakóvski*, discutido por Brait e Bianchi. A partir de um debruçar-se sobre trabalhos e coletâneas, Amorim, Brait, Bernardi, Faraco, Campos, Zavala e Sobral esmiúçam conceitos centrais para compreensão do conjunto do pensamento bakhtiniano em sua produção e recepção: *responsividade, enunciação, enunciado, polifonia, vozes*, romance *polifônico*, o papel do *grotesco* e da *carnivalização* na literatura, formas de alteridade, o outro como constitutivo do discurso etc. Finaliza o livro uma entrevista de Tadeu de Souza sobre Bakhtin com o professor e crítico Boris Schnaiderman.

Uma questão que me parece importante e bastante interessante, por ter sido abordada em algumas das discussões dos ensaios, foi a relação de Bakhtin com o marxismo. Seria ele marxista ou as discussões sobre essa questão seriam atribuídas a outros participantes do Círculo? Como aponta Boris Schnaiderman, Bakhtin, sem dúvida, é marxista. Tal base filosófica é atestada pela construção da filosofia da linguagem e da cultura com base na concepção dialógica da natureza humana. Também os conceitos de *polifonia e dialogia* envolvem uma compreensão dialética da linguagem, com foco em contradições e conflitos – na práxis –, em oposição a uma organização pragmática e formalista.

De fato, retomando as discussões dos dois livros, vemos que Bakhtin salienta inúmeras vezes a questão da compreensão como inseparável da “vida que se vive”. Todavia, esse conceito teórico-metodológico marxista essencial, ao que parece, era entendido de forma diferente pelos marxistas ortodoxos que questionavam as produções dos integrantes do Círculo com base nessa questão.

Para finalizar, retorno à organização dos livros e ensaios e à constante retomada dos espaços-tempos na descrição e discussão da vida e produções dos participantes do Círculo. Saliento a central importância dessa contextualização por permitir, ao leitor, a compreensão “da maneira de ser de Bakhtin e do Círculo” e em apoiar a produção de conceitos e ideias que discutem concepções epistemológicas conflitantes àquelas vigentes na época, bem como a problemática das duplas assinaturas.